

HÁ ÉTICA NO NAZISMO?

INVITADA INTERNACIONAL

Resumo

A presente investigação científica teve por objetivo descobrir se há ética no sistema nazista, adotado pelo governo da Alemanha de 1933 a 1945. Para tanto, primeiramente, foi realizado o estudo do nazismo, definindo seu conceito com sua essência, assim como sua contextualização histórica através das áreas econômica, religiosa e ética. Para finalizar, após o breve estudo da ética e a visão dos principais filósofos sobre o nazismo, foi possível descobrir a ausência de ética dentro do sistema nazista.

Palavras-chave: Nazismo, economia, religião, ética.

IS THERE ETHICS IN NAZISM?

Abstract

The present scientific investigation was done in order to find out if there is ethic inside the Nazis system, adopted by the German government from 1933 to 1945. For that, first, it was accomplished the study about the Nazism, defining its concept with its essence, as well its historical contextualization through the economical, religious and ethical areas. Finally, after the brief study about ethic and the vision of the main philosophers about the Nazism, it was possible to find out the inexistence of ethic inside the Nazis system.

Key words: Nazism, economy, religion, ethic.

Recibido: 12 de diciembre de 2014

Aceptado: 20 de febrero de 2015

FRANCIELI IUNG IZOLANI

Advogada egressa da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - Brasil, pós-graduada em Direito Previdenciário pela Uniderp- Anhanguera - Brasil, pós-graduanda em Direito Constitucional pela Uniderp- Anhanguera - Brasil e aluna regular de Doutorado Intensivo em Direito Civil da Facultad de Derecho de la Universidad de Buenos Aires - Argentina.

Há ética no nazismo?

INVITADA INTERNACIONAL

1. Introdução

É notória a significância do estudo acerca da existência ou não da ética dentro do sistema nazista, já que é tema de notória controvérsia no mundo.

Desta forma, o tema trazido à baila merece ser destacado em virtude de sua importância no sentido de investigar se há alguma possibilidade de o nazismo ter contribuído para a sociedade, e assim constatando a existência de alguma forma ética ou se apenas fora utilizado como instrumento maligno de destruição, preconceito e altamente totalitarista. Justifica-se a presente investigação, pois referido tema merece um estudo despretensioso de parcialidade, trazendo um maior conhecimento sobre a existência da ética no sistema nazista da Alemanha dos anos 1933 a 1945.

Assim, para a realização do presente estudo, foi realizada a revisão da bibliografia existente sobre nazismo e ética, objetivando encontrar respostas para o problema levantado previamente. Utilizou-se de doutrinas e artigos, definindo a pesquisa como do tipo descritiva, segundo os objetivos; do tipo bibliográfica, segundo os procedimentos de coleta e segundo as fontes de informação; e do tipo qualitativa, segundo a natureza dos dados.

Para tanto, faz-se uma abordagem acessível, buscando elucidar, primeiramente, a conceituação do nazismo, definindo-o inclusive em termos etimológicos. Consequente, é de suma importância destacar sua essência e suas características, assim como sua origem e influência na área política, socioeconômica e ética. Por fim, trata-se da ética, contrapondo seu conceito frente ao sistema nazista, trazendo a visão dos principais filósofos da área para elucidar a existência ou negação de um nazismo ético.

2. O nazismo

Primeiramente, cabe ressaltar a etimologia da palavra “nazismo”. Através da etimologia, pode ser entendido o significado e a origem dos nomes dados às coisas em geral.

O Partido Nazista chamava-se, em alemão, «*National Sozialistische Deutsche Arbeiterpartei*» (N.S.D.A.P.), em português, Partido Nacional Socialista dos

Trabalhadores Alemães. Assim, o termo em alemão “National Sozialistische” deu origem a “Nazismo” e foi utilizado como forma de se contrapor ao termo comunismo ou socialismo internacional, no sentido utilizado pelo marxismo.¹

Superada a etimologia da palavra nazismo, passa-se à definição do termo, conforme a visão de alguns estudiosos sobre o tema.

Para Luca Maribondo, embora o partido fundado pelo político austríaco Adolf Hitler em 1920 tenha em sua composição o nome “socialismo”, parecendo indicar uma doutrina socialista, seus verdadeiros programas eram o restabelecimento, por qualquer meio ou forma, do prestígio nacional alemão.²

Nesse sentido, também é a definição trazida pelo *Diccionario Manual de La Lengua Española Vox*, que conceitua o nazismo como a doutrina política e ideologia de caráter totalitário, nacionalista, racista e antisemita.³

Diante do conceito trazido, aferem-se algumas das características inerentes ao Nazismo. Todavia, faz-se necessária, primeiramente, a contextualização histórica e como se deu o surgimento dessa doutrina, para que então, sejam entendidas com maior clareza suas características.

2.1. O surgimento do nazismo

A ascensão dos nazistas ao poder na Alemanha é afirmada por muitos doutrinadores como uma consequência da Primeira Guerra Mundial, pelo cansaço dos alemães pela longa guerra e com a entrada dos Estados Unidos a favor da Inglaterra e da França em 1917. Fato que somado à Grande Depressão (1929), ao desemprego maciço, às humilhações do Tratado de Versalhes (1919), ao descontentamento social com o regime democrático ineficaz, ao apoio do povo alemão aos partidos socialistas e ao temor de uma revolução comunista na Alemanha, leva a elite alemã a tomar uma decisão desesperada: aceitar um acordo de paz e apoiar a extrema direita do espectro político, optando por extremistas de partidos como o Partido Nazista.⁴

¹ Carvalho, Pedro C. **O Fascismo e o Nazismo**. CIARI – Centro de Investigação e Análise em Relações Internacionais. 2007. Disponível em: <http://www.ciari.org/investigacao/O_Fascismo_e_o_Nazismo.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2013

² Maribondo, Lucas. **Nazismo**. Dicionário Informal. 2009. Disponível em: <<http://www.dicionarioinformal.com.br/significado/nazismo/399/>>. Acesso em: 20 ago. 2013.

³ Informações pesquisadas e retiradas do sítio **Diccionario Manual de la Lengua Española Vox**. Larousse Editorial, S.L. 2007. Disponível em: <<http://es.thefreedictionary.com/nazismo>>. Acesso em: 15 ago. 2013.

⁴ Herbert Marcuse. **Technology, War, and Fascism**. Ed. Kellner Douglas, vol. 1, Londres, Routledge, 1998.

Assim, com a nomeação de Adolf Hitler como chanceler, em 30 de janeiro de 1933, é estabelecida a chegada dos nazistas ao poder e posto fim à República de Weimar. Adolf Hitler, líder do Partido Nacional Socialista Alemão dos Trabalhadores, estabeleceu, entre os anos de 1933 e 1945, o regime nazista como principal pilar ideológico, ficando a Alemanha conhecida **Alemanha Nazi**, Terceiro Reich ou Grande Reich Alemão.⁵

Conforme explana Felipe Araújo⁶, a denominação Terceiro Reich refere-se a outros períodos da história da Alemanha, sucedendo o Segundo Reich, período vigente entre 1871 e 1918, quando o país consolidou-se como Estado-Nação. Já, o Primeiro Reich é conhecido como o Sacro Império Romano Germânico, junção de várias áreas da Europa Central.

Sob a ocorrência de um incêndio suspeito no *Reichstag*, parlamento alemão, em 28 de fevereiro de 1933, o governo acusou os “judeus comunistas” de o terem provocado. Como consequência, eliminou o principal partido de oposição, o Partido Comunista Alemão, prendeu e mandou matar os líderes sindicais e impôs sua ditadura. Para tanto, criou um decreto que suspendia os direitos civis constitucionais e declarou estado de emergência, durante o qual os decretos governamentais podiam ser executados sem aprovação parlamentar, e deu início ao processo de limpeza étnica, com a prisão dos judeus nos campos de trabalho forçado.⁷

Com a tomada do Partido Nacional Socialista Alemão dos Trabalhadores, Adolf Hitler instaurou um regime político que se inspirava no fascismo italiano de Mussolini, mas levado a um grau mais extremo, pois além das características fascistas, tais como: totalitarismo, nacionalismo, militarismo, imperialismo, culto da personalidade e repressão violenta, o nazismo defendia também o antissemitismo e o racismo. Hitler considerava a raça ariana, de que os alemães seriam os melhores representantes, como superior a todas as outras.⁸

Após essa breve contextualização, passa-se ao estudo das características do regime nazista.

⁵ Araújo, Felipe. **Alemanha Nazi**. Infoescola. 2006-2013. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/historia/alemanha-nazi/>>. Acesso em: 10 ago. 2013.

⁶ Araújo, Felipe. **Alemanha Nazi**. Infoescola. 2006-2013. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/historia/alemanha-nazi/>>. Acesso em: 10 ago. 2013.

⁷ Informações pesquisadas e retiradas do sítio História do Holocausto. **O Terceiro Reich: Visão geral**. Disponível em: <<http://www.ushmm.org/wlc/ptbr/article.php?ModuleId=10005141>>. Acesso em: 15 set. 2013.

⁸ Informações pesquisadas e retiradas do sítio Nota Positiva. 2007. Disponível em: <<http://www.notapositiva.com/index.htm>>. Acesso em: 12 ago. 2013.

2.2. Essência do nazismo: características

Pela forma com que o regime nazista fora iniciado e as decisões tomadas por seu líder, Adolf Hitler, assim como considerando o programa de 25 pontos do Partido Nazista, é possível destacar algumas características.

A primeira delas é o anti-parlamentarismo. O nazismo opõe-se ao sistema de governo parlamentarista, que é usado em monarquias e em repúblicas. No parlamentarismo, o chefe do Estado não é o chefe de governo, que é assumido pelo Primeiro Ministro. Dessa forma, o Parlamento pode forçar a demissão do Governo através de uma moção de censura ou da rejeição de uma moção de confiança. Entretanto, no nazismo, o chefe de governo e o chefe do Estado confundem-se em uma mesma pessoa: Adolf Hitler.⁹

A segunda característica a ser destacada é o pangermanismo. Em alemão *Pangermanismus* ou *Alldeutsche Bewegung*, é o movimento político que defendia a união dos povos germânicos da Europa Central e a doutrina nazista também assim defendia.¹⁰

A terceira característica, e uma das mais importantes a serem ressaltadas, é o racismo. Um dos elementos constitutivos do nazismo é a prática do racismo, teoria que defende a existência de características que podem diferenciar os homens por meio da detecção dessas. No século XIX, durante a vigência do nazismo, o racismo deixou de incorporar conceitos de natureza estritamente biológica para também defender a associação entre certos valores morais e estados psicológicos e uma raça. Foi quando Hitler defendeu a disseminação da raça ariana pelo mundo.¹¹

A quarta característica é o coletivismo, que significa a submissão do indivíduo a um grupo, com o argumento de que deve haver a distribuição dos bens de produção e de consumo igualmente entre os membros da coletividade. Na verdade, a defesa do coletivismo não passou de um tratado de boas-intenções – raramente verdadeiras, como ocorreram nos governos ditadores ao longo da história, sendo mera escusa para exercer o domínio do poder sobre toda a população.¹²

⁹ Araújo, Ana Paula de. **Parlamentarismo**. Infoescola. 2013. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/formas-de-governo/parlamentarismo/>>. Acesso em: 20 set. 2013.

¹⁰ Vicentino, Cláudio e Dorigo, Gianpaolo. **História Geral e do Brasil**. São Paulo: Scipione, 2001.

¹¹ Sousa, Rainer Gonçalves. **Racismo**. Mundo Educação. 2010. Disponível em: <<http://www.mundoeducacao.com/sociologia/racismo.htm>>. Acesso em: 10 set. 2013.

¹² Souza, Jonatas Levi Borba de. **Coletivismo, Individualismo e Liberdade**. 2007. Disponível em: <<http://http://stoa.usp.br/boblevi/files/-1/2277/Coletivismo,+Individualismo+e+Liberdade.htm>>. Acesso em: 10 set. 2013.

A quinta característica é a eugenia, que vem a complementar o racismo, visto que Hitler defendia a criação de uma raça superior, chamada de ariana. Eugenia é a ciência que se ocupa do estudo dos meios para melhoria da espécie humana.¹³

Outro ponto a ser destacado é a presença do antissemitismo na doutrina nazista. Durante o nazismo, houve a perseguição racista aos judeus justificada pela afirmação de que os alemães tinham sido traídos durante a Primeira Guerra Mundial. Somado a isso, os judeus também eram vistos como antinacionais e ameaça à constituição da grande raça ariana, baseada na ideal fundamental do nazismo expressa na frase: “*Ein Volk, ein Reich, ein Fuhrer*”.¹⁴

Também é característica do nazismo o anticomunismo, assim como o totalitarismo, em que o partido nazista confunde-se com o Estado.¹⁵

Portanto, o Nazismo consistia em um movimento que defendia a superioridade da raça ariana e a doutrina do “espaço vital” nacional necessário aos alemães, e deu ao racismo um patamar nunca alcançado na história, tornando-se uma Política de Estado para eliminar outros povos considerados biologicamente inferiores¹⁶, além de ser essencialmente nacionalista, antidemocrático, antioperário, antiliberal e antissocialista que o mundo jamais havia conhecido.¹⁷

Superado o estudo das características da doutrina nazista, que é primordial para buscar a resposta do problema que cerne este artigo, deve ser feita uma análise sobre o impacto do nazismo nos campos político e socioeconômico.

2.3. O impacto do nazismo e seus reflexos

Além das características acima, a nazificação alemã completou-se com o armamentismo e o total militarismo com o objetivo de expansão territorial e conquista do espaço vital da Alemanha, o que reativou a indústria bélica como forma de desenvolvimento econômico do país.¹⁸

Desse modo, a política externa nazista tinha como objetivo, desde o início, travar uma guerra de aniquilação contra a União Soviética. Para tanto, os nazistas planejaram e colocaram em prática o Holocausto, ou seja, o assassinato

¹³ Informações pesquisadas e retiradas do sítio Dicionário Online. Disponível em: <http://www.dicio.com.br/eugenia_2/>. Acesso em: 15 set. 2013.

¹⁴ Vicentino, Cláudio e Dorigo, Gianpaolo. **História Geral e do Brasil**. São Paulo: Scipione, 2001.

¹⁵ Vicentino, Cláudio e Dorigo, Gianpaolo. **História Geral e do Brasil**. São Paulo: Scipione, 2001.

¹⁶ Bobbio, Norberto; Matteucci, Nicola e Pasquino, Gianfranco. **Il dizionario di política**. S.l. : UTET, 1998. p. 808 e 1061.

¹⁷ Vicentino, Cláudio e Dorigo, Gianpaolo. **História Geral e do Brasil**. São Paulo: Scipione, 2001.

¹⁸ Vicentino, Cláudio e Dorigo, Gianpaolo. **História Geral e do Brasil**. São Paulo: Scipione, 2001.

em massa dos judeus, considerados os principais inimigos “raciais” dos alemães.¹⁹

A expansão nazista de grande impacto aconteceu entre 1936 e 1939, quando anexaram a Anschluss (Áustria) e Sudetos (fronteira da República Tcheca), Dantzig, dentre outras regiões. Em 1939, Hitler também assinou com Stálin o pacto germano-soviético de não-agressão e neutralidade por dez anos, o que foi o último golpe para a consolidação nazista.²⁰

O governo nazista não parou. Invadiu a Polônia e deu início à Segunda Guerra Mundial em 1º de setembro de 1939. Teve um avanço fulminante na Dinamarca, Noruega, Países Baixos e Bélgica, com a almejada rendição da França em junho de 1940. Foi saindo vitorioso até 1942, quando começou a experimentar derrotas. Até que em junho de 1944, ficou famoso o Dia D, data em que as forças alemãs foram anuladas e, com o golpe final sobre o Terceiro Reich, em maio de 1945, a Alemanha fora derrotada. O famoso nazista Adolf Hitler suicidou-se alguns dias antes da rendição, em 30 de abril de 1945, com um tiro de pistola.²¹

O resultado disso tudo não poderia ser diferente: morreram milhões de pessoas no mundo todo, foram gastos bilhões de dólares (que deveriam ter sido investido para acabar com as mazelas da sociedade alemã) e houve um verdadeiro extermínio dos judeus, sendo grande parte nos campos de concentração. A Segunda Guerra Mundial deixou ainda como herança um longo período de incerteza e insegurança pela ameaça nuclear entre Estados Unidos e União Soviética, conhecido como Guerra Fria, e ocasionou ainda, a divisão da Alemanha em Oriental e Ocidental.

Ademais, os reflexos da doutrina nazista provocaram na educação, o treinamento político e militar nas escolas e a insurgência da Lei do Funcionalismo Civil de 1937, onde os professores juraram fidelidade a Adolf Hitler e defender as ideias nazistas.²²

Na cultura, ocorreu a censura dos meios de comunicação. A imprensa, rádio e cinema foram submetidos ao controle e censura pelo Ministério da Propaganda, conforme a promulgação da Lei de Imprensa do Reich, em 1933.

No campo religioso, ocorreu a perseguição às igrejas cristãs, católicas e protestantes, com maior voracidade aos judeus, como já visto anteriormente. A grande prova disso, é que durante a Segunda Guerra Mundial, a Igreja do

¹⁹ Informações pesquisadas e retiradas do sítio **Enciclopédia do Holocausto**. Disponível em: <<http://www.ushmm.org/wlc/ptbr/article.php?ModuleId=10005141>>. Acesso em: 20 ago. 2013.

²⁰ Vicentino, Cláudio e Dorigo, Gianpaolo. **História Geral e do Brasil**. São Paulo: Scipione, 2001.

²¹ Vicentino, Cláudio e Dorigo, Gianpaolo. **História Geral e do Brasil**. São Paulo: Scipione, 2001.

²² Shirer, William L. **Ascensão e queda do Terceiro Reich Triunfo e Consolidação 1933-1939**. Tradução de Pedro Pomar. Agir Editora Ltda., 2008.

Reich proibiria a vinculação da Bíblia, substituindo-a pelo Mein Kampf e decretando que os crucifixos deviam ser substituídos pelas suásticas.²³

Superada a análise das características e do impacto do nazismo sobre a sociedade, nas áreas político, socioeconômica e religiosa, passa-se a análise acerca da existência ou não da ética durante o governo nazista.

3. Nazismo e ética

A ética é essencial para que haja um equilíbrio e um bom funcionamento da sociedade, em geral.

Visando à imparcialidade, após a análise do nazismo, é preciso entender o que é ética, para então, chegar-se à conclusão sobre a existência ou não dela durante o governo nazista.

Ética é uma palavra de origem grega, com duas origens possíveis, podendo ser traduzida por costume ou então, por propriedade do caráter. A primeira é a que serviu de base para a tradução latina Moral, enquanto que a segunda é a que, de alguma forma, orienta a utilização atual que se dá à palavra Ética²⁴.

A ética pode ser definida através de várias concepções. A primeira delas é da ética transcendental.

A ética transcendental tem seu conceito ligado à questão da virtude, definindo a presença de ética em uma atitude boa e a falta dela em uma atitude má. Eis que é considerada boa toda a atitude que se conforma ao modelo estabelecido previamente, que é feito através de uma premissa de valor objetivo acima de qualquer juízo de valor pessoal. Por outro lado, é considerada má toda a atitude que se coloque contrária, desrespeite, ou seja incoerente aos princípios estabelecidos pela ordem verdadeira.²⁵

Todavia, a ética pode também decorrer do naturalismo. Verdadeiramente, a ética naturalista, emergente no século XVIII com o Iluminismo, acabou por causar um rompimento do mundo com a ética transcendental.

Segundo Hannah Arendt em seu clássico, *Origens do Totalitarismo*²⁶, a Declaração dos Direitos do Homem na Revolução Francesa foi um marco fundamental no processo de emancipação de toda espécie de tutela sobre o

²³ Sohn-Rethel, Alfred. *Economy and Class Structure of German Fascism*. London: CSE Bks, 1978.

²⁴ Goldim, Roberto José. *Ética*. 2000. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/bioetica/etica.htm>>. Acesso em: 10 ago. 2013.

²⁵ Fromm, Erich. "A psicologia do nazismo" In: *O medo à liberdade*. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

²⁶ Arendt, H. *As Origens do Totalitarismo*. São Paulo: Cia das Letras, 1989.

homem. Momento em que o homem desvinculava-se do comando de Deus para seguir apenas os costumes da comunidade como sua lei. Assim, os direitos éticos determinados pela tradição foram substituídos por modelos gerais de direitos naturais como verdades evidentes em si mesmas.

Todavia, com o avanço científico e a conseqüente desmistificação da religião, da tradição e da natureza, a razão assumiu o controle absoluto da ética. Eis que surge a ética vista a partir do racionalismo, onde os sentimentos dos indivíduos deixam de ter de se conformar a qualquer princípio mais amplo e superior para tornarem-se simplesmente reações subjetivas aos fenômenos da realidade, deixando a esperança como um único valor, ancorado na certeza de que a razão conseguiria cada vez mais superar as contradições do mundo e do pensamento e achar a essência real por traz de todas as coisas. Assim com a ética racional, tende-se a desprezar o sentimentalismo em benefício da racionalidade, que supostamente levaria o homem aos caminhos mais verdadeiros, desprezando a tradição e a religião.²⁷

Ainda assim, com a evolução da forma de se definir a ética, há de se considerar que sua visão restrita ao longo dos séculos nunca a deixou ser por si absoluta e eficaz.

Nem a ética racional foi eficaz no mundo, diante das mazelas trazidas pelo episódio da Primeira Guerra Mundial.

Acredita-se que seu conceito e evolução continuam até os dias de hoje. Entretanto, para se descobrir se há ética no nazismo, é preciso estudá-la sob a óptica dos filósofos. A seguir, são feitas algumas considerações sobre o filósofo Friederich Nietzsche, dito influenciar a doutrina nazista, e Hannah Arendt, que viveu sob a vigência da doutrina nazista.

3.1. Nietzsche e a insurgência do nazismo

Embora, muitas pessoas acreditem que Nietzsche era defensor do anti-semitismo e da eugenia, fundamentos da doutrina nazista, a verdade dos fatos é outra.

O livro **Nietzsche - o Profeta do Nazismo**, de Abir Taha²⁸ analisa profundamente a influência de Nietzsche sobre a ideologia nazista, concentrando-se em como os nazistas se apropriaram da maioria dos conceitos e ideais nietzschenianos para adequá-los à sua própria doutrina.

²⁷ Lewis, C. S. **A Abolição do Homem**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

²⁸ Taha, Abir. **Nietzsche - o Profeta do Nazismo**. São Paulo: Madras, 2008.

Certo é que o jornal francês *Le Temps*²⁹ (antepassado do *Le Monde*), em 4 de novembro de 1933 publicou a seguinte notícia:

Antes de abandonar a cidade de Weimar para se dirigir a Essen, o chanceler Hitler visitou a senhora Elisabeth Foerster-Nietzsche, irmã do célebre filósofo falecido em 1900. A idosa senhora ofereceu-lhe um sabre que pertencera ao seu irmão e conduziu-o numa visita aos arquivos Nietzsche. Empunhando o sabre que fora de Nietzsche, Hitler caminhou por entre a multidão no meio de estridentes aclamações.

De um filósofo que afirmou, entre outras coisas, que todos os anti-semitas deviam receber ordem de fuzilamento, que chegava ao ponto de escrever. «Que benção é um judeu no meio de alemães», que manifestava a sua enorme admiração pelo povo judaico, que desprezava o militarismo alemão e se mantinha aristocraticamente distante dos movimentos de massas (como o viria a ser o nazismo), parecerá desconcertante saber que foi utilizado pela propaganda nazista. De fato, é afirmado por alguns historiadores que esta situação aparentemente absurda toma-se compreensível pelo fato do pensamento de Nietzsche ter sido vítima de uma falsificação cuja autora foi a sua irmã e ademais, utilizado de forma distorcida por Adolf Hitler.

É possível perceber a conveniência dos escritos de Nietzsche para Hitler, ao ler a obra *Para Além do Bem e do Mal*³⁰, encontram-se as seguintes afirmações: “É preciso preparar grandes experiências colectivas de disciplina e de selecção, para lutar contra a tendência democrática, forma degenerada de organização política, forma decadente e diminuída de humanidade”.

Na obra é destacada a necessidade de chefes cuja missão seria a transmutação dos valores, a criação a golpes de martelo de corações duros e impiedosos. Para Hitler, que só lia e retinha o que lhe interessava e o que poderia reforçar as suas convicções. A feroz postura antidemocrática, a rejeição da democracia como princípio de dissolução e de decadência, a valorização do guerreiro, da humanidade dita superior, atraíram a simpatia de quem, porventura, Nietzsche detestaria.

Conclui-se, portanto, que Nietzsche não era adepto nem fundador da doutrina nazista. Primeiro, porque não viveu naquela época e, segundo, porque se tivesse vivido, conforme demonstram suas obras, jamais teria sido um fundador ou defensor nazista.

²⁹ Informações disponíveis no sítio LE TEMPS. Disponível em: <<http://www.letempsarchives.ch>>. Acesso em: 12 ago. 2013.

³⁰ Nietzsche, Friedrich. *Para além do bem e do mal*. São Paulo: Centauro, 2007.

3.2. Nazismo sob a óptica de Hannah Arendt

Hannah Arendt ressalta em sua obra *As Origens do Totalitarismo*³¹ que sob o regime totalitário, originou-se muito além de um novo tipo de crime, surgiu um novo tipo de criminoso. Isto porque o criminoso assim tornou-se por cometer crimes contra a humanidade, passando a ser um inimigo do gênero humano. Embora o crime de Eichmann tenha sido cometido primariamente contra os judeus, ele não se limita apenas à questão judaica, visto que o regime nazista declarou que o povo alemão não se contentava apenas a expulsar os judeus da Alemanha, mas desejava que todo o povo judeu desaparecesse da face da terra. Assim, configurou-se o novo crime contra a própria natureza da humanidade.

Para Hannah Arendt, a política totalitária na Alemanha alcançou o resultado de fazer a existência de cada indivíduo depender da perpetração de crimes ou da cumplicidade deles. Ao regime nazista importava eliminar todos os sinais visíveis de distinção, para diluir a responsabilidade pelos crimes entre o povo alemão e também para preservar a possibilidade de organização de um movimento secreto do futuro. Assim, os responsáveis seriam os que de algum modo contribuíram de fato para a ascensão e manutenção de Hitler ao poder, ao passo que, os criminosos de guerras seriam basicamente vítimas de sua própria incapacidade de avaliar e de sua atração romântica por gangsteres.³²

3.3. Houve ética no nazismo?

Por fim, após a análise das questões trazidas ao presente estudo, é visível a degradação ética do nazismo. Esse acontecimento que o mundo presenciou, desconstruiu qualquer forma de ética já definida. O nazismo transcende a ética.

Hitler, através da propaganda nazista, tinha o intuito de levar o povo à vontade. Para ele a propaganda de deveria ser popular, dirigida às massas e desenvolvida de modo a levar em conta um nível de compreensão dos mais baixos. Deveria restringir-se a poucos pontos, repetidos incessantemente. O essencial era atingir o coração das massas, compreender seu mundo maniqueísta e representar seus sentimentos, importando tão somente o desejo dos nazistas por conquistas e dominação a qualquer custo. Não mediu esforços em criar a própria realidade, ou seja, a propaganda não se contentou em distorcer os eventos, mas em mostrar outra versão que é de tal modo configurado que não se assemelha a realidade concreta.³³

³¹ Arendt, H. *As Origens do Totalitarismo*. São Paulo: Cia das Letras, 1989.

³² Arendt, H. *Heichmann in Jerusalem*. São Paulo: Cia das Letras, 1999.

³³ Fromm, Erich. *A psicologia do nazismo*. In: O medo à liberdade. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

Como falar em ética diante do holocausto dos judeus?

O holocausto foi a expressão radical de profundos sentimentos de ódio que se viu livre, para a atuação sem uma ética básica e superior à simples existência e qualquer instituição capaz de preservar alguma moral que pudesse fazer frente aos instintos.³⁴

O nazismo destituiu, interiormente, os indivíduos dos valores a partir dos quais suas consciências poderiam impedi-los de agir livremente e, exteriormente, levantou-se contra as instituições que defendiam tais valores prometendo que o poder estabelecido não condenaria seus abusos.

4. Concluindo

Não há como falar em um nazismo ético, diante de todos os seus fundamentos e características, de suas consequências sobre a humanidade.

Diz George Steiner, americano especialista em questões éticas: “A singularidade do extermínio dos judeus da Europa pelos nazistas não está tanto em seu alcance –o stalinismo sacrificou um número de vidas ainda maior–, mas em sua motivação. Toda uma categoria de seres humanos, desde a infância, foi proclamada culpada de ser. Seu crime foi a existência, o simples direito à vida”.³⁵

Entretanto, pode-se afirmar que diante de tamanha monstruosidade já vivenciada pela humanidade, novas definições de ética surgiram.

Finaliza-se o presente estudo reafirmando as sábias palavras de John Pawlikowski³⁶, que não mais se pode dar uma atenção insuficiente à dimensão vitalista da humanidade, devendo ser desenvolvido o senso de responsabilidade humana, onde o raciocínio moral é crucial, mas não substitui o remédio para curar as tendências destrutivas do homem. Sem moderação, a responsabilidade humana não pode crescer.

³⁴ Informações pesquisadas e retiradas do sítio Veja on-line. **A ética que nasceu do horror**. 2005. Disponível em: < http://veja.abril.com.br/040505/p_134.html>. Acesso em: 10 ago. 2013.

³⁵ **A ética que nasceu do horror**. Edição 1903. 2005. Informações pesquisadas e retiradas do sítio **Veja on-line**. Disponível em: < http://veja.abril.com.br/040505/p_134.html>. Acesso em: 10 ago. 2013.

³⁶ Pawlikowski, John T. **O Holocausto: tem significância para a ética hoje?** 2003. Disponível em: <http://www.jcrelations.net/O_Holocausto_Tem_signific_ncia_para_a_etica_Hoje.2760.0.html?L=4&page=19>. Acesso em: 12 ago. 2013.

5 Referências bibliográficas

- Araújo, Ana Paula de. **Parlamentarismo**. Infoescola. 2013. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/formas-de-governo/parlamentarismo/>>. Acesso em: 20 set. 2013.
- Araújo, Felipe. **Alemanha Nazi**. Infoescola. 2006-2013. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/historia/alemanha-nazi/>>. Acesso em: 10 ago. 2013.
- Arendt, H. **As Origens do Totalitarismo**. São Paulo: Cia das Letras, 1989.
- _____. **Heichmann in Jerusalem**. São Paulo: Cia das Letras, 1999.
- Bobbio, Norberto; Matteucci, Nicola e Pasquino, Gianfranco. **Il dizionario di política**. [S.l.]: UTET, 1998. p. 808 e 1061.
- Carvalho, Pedro C. **O Fascismo e o Nazismo**. CIARI - Centro de Investigação e Análise em Relações Internacionais. 2007. Disponível em: <http://www.ciari.org/investigacao/O_Fascismo_e_o_Nazismo.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2013.
- _____. **Diccionario Manual de la Lengua Española Vox**. Larousse Editorial, S.L. 2007. Disponível em: <<http://es.thefreedictionary.com/nazismo>>. Acesso em: 15 ago. 2013.
- _____. Dicionário Online. Disponível em: <http://www.dicio.com.br/eugenia_2/>. Acesso em: 15 set. 2013
- _____. **Enciclopédia do Holocausto**. Disponível em: <<http://www.ushmm.org/wlc/ptbr/article.php?ModuleId=10005141>>. Acesso em: 20 ago. 2013.
- Fromm, Erich. “A psicologia do nazismo” In: O medo à liberdade. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.
- Goldim, Roberto José. **Ética**. 2000. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/bioetica/etica.htm>>. Acesso em: 10 ago. 2013.
- Herbert Marcuse. **Technology, War, and Fascism**. Ed. Kellner Douglas, vol. 1, Londres, Routledge, 1998.
- _____. História do Holocausto. **O Terceiro Reich: Visão geral**. Disponível em: <<http://www.ushmm.org/wlc/ptbr/article.php?ModuleId=10005141>>. Acesso em: 15 set. 2013.
- _____. LE TEMPS. Disponível em: <<http://www.letempsarchives.ch>>. Acesso em: 12 ago. 2013
- Lewis, C. S. **A Abolição do Homem**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- Maribondo, Lucas. **Nazismo**. Dicionário Informal. 2009. Disponível em: <<http://www.dicionarioinformal.com.br/significado/nazismo/399/>>. Acesso em: 20 ago. 2013.
- Nietzsche, Friedrich. **Para além do bem e do mal**. São Paulo: Centauro, 2007.
- _____. Nota Positiva. 2007. Disponível em: <<http://www.notapositiva.com/index.htm>>. Acesso em: 12 ago. 2013.
- Shirer, William L. **Ascensão e queda do Terceiro Reich Triunfo e Consolidação 1933-1939**. Tradução de Pedro Pomar. Agir Editora Ltda., 2008.

Sohn-Rethel, Alfred. **Economy and Class Structure of German Fascism**. London: CSE Bks, 1978.

Sousa, Rainer Gonçalves. **Racismo**. Mundo Educação. 2010. Disponível em: <<http://www.mundoeducacao.com/sociologia/racismo.htm>>. Acesso em: 10 set. 2013.

Souza, Jonatas Levi Borba de. **Coletivismo, Individualismo e Liberdade**. 2007. Disponível em: <<http://stoa.usp.br/boblevi/files/-1/2277/Coletivismo,+Individualismo+e+Liberdade.htm>>. Acesso em: 10 set. 2013.

Taha, Abir. **Nietzsche - o Profeta do Nazismo**. São Paulo: Madras, 2008.

_____. **Veja on-line. A ética que nasceu do horror**. 2005. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/040505/p_134.html>. Acesso em: 10 ago. 2013.

Vicentino, Cláudio e Dorigo, Gianpaolo. **História Geral e do Brasil**. São Paulo: Scipione, 2001.